



MENSAGEM DIRIGIDA PELO PRESIDEN-
TE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, DR.
BERNARDINO DE SOUZA MONTEIRO, AO
CONGRESSO LEGISLATIVO, EM SUA 1ª SES-
SÃO ORDINÁRIA DA 10ª LEGISLATURA.

*Snrs. Deputados ao Congresso
Legislativo do Estado.*

Em obediencia ao preceito constitucional venho, pela ultima vez, no exercicio do cargo de Presidente do Estado, dar-vos conta dos negocios publicos e do modo pelo qual tenho dado execucao ás vossas deliberações legislativas.

Vivendo na intimidade dos governos desta unidade da Federação, nos dois quatriennios anteriores, com o duplo interesse de bem conhecer os negocios do Estado, de que sou filho, e de represental-o condignamente no Senado Federal, assumi a Presidencia orientado pela experiencia de meus dignos antecessores e pelo ensinamento de suas acertadas providencias.

Por suas lamentaveis consequencias, preveni-me desde logo contra a repetição de appellos ao credito, fonte de infelizes combinações, de que resultam os emprestimos externos, entabolados açodadamente sob a influencia de aperturas financeiras e que nunca dirimem os aggravos que se seguem ao momentaneo allivio que offerecem.

De sorte que, sentindo bem as difficuldades da situação financeira do Estado, quando assumi o governo, tornadas ainda mais sensiveis pelas circumstancias de-

correntes da guerra européa, perseverei na deliberação de não tentar emprehendimentos que não fossem possíveis dentro dos recursos normaes do Estado. E não sendo estes sufficientes para uma grande expansão na sua vida economica e financeira, restringi a minha acção em prestigiar a actividade de meus conterraneos, em todas as suas manifestações uteis, procurando crear-lhes um ambiente de ordem, de garantias e de confiança.

Convencido dos maleficios da convergencia da população para os centros urbanos, estimulada no injusto pavor da vida dos campos, volvi a minha attenção para o interior do Estado, que deixo laborado por uma acção fecunda, a cujo influxo, espero, acudirão novas energias productoras.

O criterio unico, Snrs. Deputados, para a justa apreciação do progresso economico do Espirito Santo, ainda é, infelizmente, o peso de sua exportação de café, expresso directamente em kilos ou em numero de saccas exportadas. E' certo que se tem desenvolvido a producção de cereaes e a cultura de canna de assucar. As medidas postas em pratica para incentivar estas lavouras, no fecundo periodo administrativo de 1908 — 1912, sem duvida contribuíram para ao menos diminuir a massa de productos importados para alimentação da nossa população. Mas é impossivel produzir-se em condições de se exportar, com lucro, cereaes e productos de canna e pecuaria, extrahirem-se madeiras, de que são riquissimas nossas mattas, fóra das estreitas faixas de terrenos que de perto acompanham as vias ferreas e poucos kilometros de nossos rios navegaveis. Mesmo em relação ao café, o que se conclue do exame do quadro geral da exportação no periodo decorrido de 1892 a 1918 inclusive, adiante transcripto, é que, em absoluto, a producção cafeeira espirito-santense pouco tem augmentado.

Quadro demonstrativo da exportação de café do Estado do E. Santo de 1892 a 1918

Anno	Exportação de Café		Valor official		DIREITOS PAGOS	Receita geral	Receita proveniente de outras fontes	Res. de café em relação a Res. total
	Em kilos	EM SACCOS DE 60 K.S.	Total	MEIA POR ARROBA				
1892	16.665.961	277.766	15.271.510\$700	13\$745	1.679.866\$177	3.181.458\$896	1.503.592\$721	52.00 %
1893	21.763.169	362.717	27.418.867\$284	18\$897	2.864.638\$579	3.186.138\$353	321.499\$774	90.00 >
1894	23.217.161	387.619	23.562.625\$113	18\$421	3.419.384\$930	4.489.042\$647	1.039.957\$717	76.00 >
1895	24.630.683	410.511	31.527.477\$189	19\$290	3.750.125\$697	4.619.417\$168	919.291\$471	80.00 >
1896	25.153.751	419.229	24.842.217\$813	14\$814	2.968.410\$495	3.875.021\$491	906.610\$996	76.00 >
1897	34.791.486	579.858	23.574.962\$985	12\$319	3.413.048\$004	4.170.324\$733	757.276\$729	81.00 >
1898	33.449.901	557.498	24.858.370\$344	11\$147	2.963.016\$155	3.650.755\$600	704.733\$445	80.00 >
1899	27.379.764	456.329	19.468.573\$286	10\$665	2.336.223\$792	3.130.592\$283	794.863\$494	74.00 >
1900	23.649.222	394.153	17.398.730\$020	11\$035	2.034.327\$653	2.926.282\$900	841.955\$253	71.00 >
1901	31.719.447	428.657	14.966.300\$783	7\$077	1.795.956\$094	2.496.312\$123	740.356\$931	71.00 >
1902	33.623.379	643.722	17.180.466\$125	6\$932	2.031.655\$935	2.801.585\$252	739.929\$317	73.00 >
1903	39.472.878	657.881	17.552.717\$383	6\$670	2.106.326\$086	2.214.985\$541	108.639\$455	95.00 >
1904	36.427.943	607.130	15.603.054\$025	6\$426	1.872.726\$483	2.365.464\$414	492.737\$931	78.00 >
1905	35.327.841	588.797	14.602.830\$566	6\$290	1.752.279\$668	2.471.936\$185	719.706\$517	70.00 >
1906	35.987.444	589.790	15.017.933\$033	6\$259	1.802.031\$961	2.442.779\$407	641.747\$446	78.00 >
1907	44.856.221	747.603	16.649.611\$295	5\$567	1.997.953\$352	2.444.862\$272	446.908\$920	81.00 >
1908	42.501.207	708.553	14.779.815\$725	5\$216	1.773.577\$887	2.403.053\$401	629.473\$514	73.00 >
1909	27.667.551	416.125	12.173.551\$953	7\$313	1.460.826\$235	2.663.900\$602	1.203.074\$367	54.00 >
1910	24.478.255	407.970	12.229.862\$991	7\$494	1.467.853\$559	3.162.841\$8914	1.693.253\$355	46.00 >
1911	29.034.440	483.907	23.049.694\$317	11\$903	2.755.963\$378	4.756.158\$612	1.990.195\$244	58.00 >
1912	34.090.039	568.167	29.673.439\$032	13\$056	3.550.812\$691	5.397.176\$393	1.836.363\$572	65.00 >
1913	35.854.201	597.570	22.835.657\$325	9\$553	2.740.278\$951	4.224.519\$200	1.484.210\$253	64.00 >
1914	37.750.105	629.168	17.628.673\$941	7\$004	2.115.440\$573	3.357.597\$311	1.272.156\$938	62.00 >
1915	58.091.702	968.195	28.470.524\$039	7\$351	3.416.462\$851	4.577.894\$388	1.161.431\$507	74.00 >
1916	42.778.019	712.966	26.650.807\$900	9\$345	3.193.096\$876	4.375.330\$843	1.177.233\$967	73.00 >
1917	43.335.523	722.258	23.724.260\$125	8\$204	2.847.145\$400	4.537.643\$194	1.690.497\$794	62.00 >
1918	40.042.320	657.372	21.763.713\$15	9\$277	2.971.916\$600	4.930.230\$914	1.958.314\$314	60.00 >

Em 1918 pouco mais se exportou de café do que em 1903, quinze annos antes; e em 1917 exportou-se menos do que em 1907, dez annos antes; e a grande exportação de 1915 (968.195 saccas) só se explica pelas reduzidas exportações dos dois annos que lhe precederam, pois a media do triennio de 1913—1914—1915 é apenas de 732.000 saccas, inferior, portanto, a producção de 1907, ou de seis annos antes. E' que os cafeeiros se fatigam e se extinguem, sendo necessario formarem-se novos, para a constancia da massa da exportação, sem grande margem para seu augmento. E a lavoura de café, tornando-se difficil pela exhaustão das terras accessiveis ao transporte facil, emigra para o interior em procura de zonas propicias a sua expansão, encontrando no preço alto o incentivo unico e fallaz, que lhe bafeja o desenvolvimento.

Decorre do exposto a necessidade premente de boas vias de communicação, que venham facilitar ao lavrador o aproveitamento das novas terras, que ellas aproximam dos mercados consumidores.

A viação, em todas as suas modalidades, deve, pois, constituir o primeiro capitulo do programma de quem quer que se proponha a resolver o problema economico do Espirito Santo.

Pelas mensagens anteriores bem podeis avaliar, Snrs. Congressistas, da attenção que de mim tem merecido este assumpto. Já agora vos posso annunciar que, se não temos executado todos os numeros do programma de vias carroçaveis, esboçado em minha primeira mensagem, de 12 de Outubro de 1916, ao menos temos estudado os traçados geraes, sufficientes para bem se assentar o plano geral de nossa rêde de transporte. Em verdade as estradas sempre se justificam e aproveitam, mesmo quando guiadas por interesses restrictos; mas, formando um

conjunto harmonico, ellas se completam e prestam multiplicado serviço. D'ahi a necessidade e conveniencia do plano de conjunto, ao qual acima me referi.

Em relação á parte central do Estado, comprehendendo as vertentes sul do Rio Doce com os correspondentes tributarios e a bacia do Jucú, nada mais necessario é fazer do que ~~se~~ proseguir na construcção das estradas de penetração de S. Thereza e de Marechal Floriano, e, logo que for possivel, abrirem-se as estradas, já estudadas, de Barra da Lage á Boa Familia e a de Linhares á E. de F. Diamantina.

Na região sul do Estado, comprehendendo as bacias do Itapemirim, Benevente e vertentes espirito-santenses do Itabapoana, a viação deve convergir para um escoadouro no litoral, escolhido de preferencia em um dos portos de Itapemirim ou de Benevente. E' Cachoeiro de Itapemirim o centro natural dessa região ; para ali convergem tres linhas ferreas da Companhia Leopoldina, e por igual se presta para a ligação com um ou outro d'aquelles portos ; o primeiro trabalho, portanto, deve ser a construcção desse trecho ferro-viario. Foi-se o tempo, Snrs. Congressistas, em que o pensamento dominante era concentrar na Capital o movimento commercial do Estado ; já se passaram, felizmente, os vinte annos da lei que vedava a construcção de uma linha ferrea, ligando Cachoeiro de Itapemirim directamente ao litoral. Chegar ao mar, o mais rapidamente possivel, é o ideal do transporte economico ; visemos, pois, ganhar as vias liquidas e transformemos cada uma das boas enseadas, que bordam a nossa costa atlantica, em porto de escoamento de nossos productos.

Não podemos observar, indifferentes, estivarem-se as margens das estradas de ferro do sul do Estado, de madeiras, que o material rodante dellas é insufficien-

te para transportar, e encherem-se os armazens das estações de cereas e café, para os quaes só é possível sahida lenta com gravissimos prejuisos para os productores. Não se pode, na verdade, culpar destes factos a Companhia que explora as linhas ferreas em questão, pois as difficuldades decorrentes da guerra européa, e que ainda perduram, impediram nos ultimos tres annos a importação do material metallico necessario para reforma e augmento do respectivo material rodante. Sem accrescimo deste material, entretanto, para o qual talvez seja invocada a elevação das tarifas, já demasiado altas, se resolveriam as difficuldades de transporte do sul do Espirito Santo e da zona Mineira da matta, com o estabelecimento de um sangradouro da rede congestionada, com o percurso de Cachoeiro de Itapemirim ao litoral, por uma linha normal, que é na peor hypothese $1/8$ do percurso de Cachoeiro ao Rio.

Impõe-se a construcção, mesmo com os maiores sacrificios, deste estrada *collectora*, em condições de supportar trafego pesado e de fazer transporte economico. As declividades maximas nella empregadas não deverão exceder de 0,8 % e as curvas não deverão ter raios inferiores a 300 metros. A topographia das regiões a atravessar permite taes condições technicas sem grande augmento de dispendio inicial de construcção. Demais, sendo uma estrada *collectora*, terá forçosamente volume de trafego que garantirá o indispensavel rendimento do capital que nella se empregar.

Neste pensamento, de dar ao sul do Estado sahida independente pelo litoral, estão sendo construidas as vias carroçaveis de Alegre a Rio Pardo e de Conceição a Castello; iniciou-se o estudo de São Pedro para D. America e de São João do Muquy para Tres Barras. O prolongamento desta ultima estrada poderia ser feito até São José do Calçado, como o melhor meio de ligal-a

ao centro de viação que seria Cachoeiro. Levada, porém, a termo a estrada de Calçado a Bom Jesus, ora reencetada, poderá ser adiado esse prolongamento.

Passando do projecto á execução, informo-vos já se haverem iniciado os trabalhos da estrada carroçavel de Alegre a Rio Pardo desde 1º de Fevereiro do corrente anno, tendo o leito prompto attingido ao kilometro 12. Vac esta via de comunicação atravessando as melhores terras do municipio de Alegre, incluindo ahi as vertentes superiores do ribeirão Boa Vista e o curso medio do Braço Direito do Itapemirim. No kilometro 32 nella se entroncará o ramal, que, acompanhando o ultimo rio, servirá as fraldas da serra do Caparaó.

Em Maio passado deu-se inicio á abertura da estrada em rocha, nas encostas da pedreira da Abundancia, caminho de Castello á Conceição. Encurtamento de quasi 4 kilometros, afastamento das margens do rio Castello e penetração em zona de abundante madeira de lei, foram as causas determinantes de ser ella começada por este trecho de pesada construcção.

No dia 12 de Maio presidi pessoalmente á inauguração da estrada de rodagem de Santa Leopoldina a Santa Thereza. Tive, então, ensejo de observar *de visu* a exactidão com que foram vencidas as grandes difficuldades na construcção desta importante via de comunicação. O trafego de auto-caminhões, iniciado em Novembro, apresentou, nos ultimos mezes, o movimento geral constante do seguinte quadro, que valê pelo melhor attestado do exito do emprehendimento.

Demonstração Geral da renda, durante o periodo de Março de 1918 a Setembro de 1919
REND A BRUTA

MEZES	PASSAGERS	Diversos	Exportação		Importação		TOTAL
			Peso	Frete	Saccos	Fretes	
			Mercadorias		Café		
Março	1:118\$000	210\$000	64.499	1:572\$675	2.094	8:000\$100	6:000\$675
Abril	1:583\$000	15\$500	75.709	1:614\$750	3.702	5:567\$000	8:780\$250
Maio	922\$000	373\$850	170.958	2:932\$750	8.707	5:532\$925	9:761\$525
Junho	1:405\$500	1:035\$300	149.856	3:308\$450	4.181	6:146\$750	11:896\$000
Julho	1:452\$000	593\$850	162.594	3:581\$350	6.914	10:532\$800	16:159\$000
Agos.	1:413\$000	443\$900	179.739	3:787\$750	7.222	10:919\$900	16:564\$550
Sebr.	894\$000	288\$900	190.936	5:403\$200	8.136	15:126\$400	21:602\$500
Somma	8:927\$500	2:910\$800	994.291	22:200\$925	35.606	56:925\$275	90:764\$500

Grande têm sido as difficuldades encontradas na manutenção do pesado trafego, como grandes foram as difficuldades da construcção da estrada. Ellas se resumem, agora, na falta de materias sobresalentes para os caminhões ou na pessima qualidade dos que se encontram actualmente no mercado.

O Governo, por seu representante junto dos honrados concessionarios dessa estrada, não tem poupado esforços no sentido de facilitar a execução dos serviços concernentes á sua construcção.

Pessoalmente inspecionei os serviços do prolongamento dessa via além de Santa Thereza, verificando-lhe a excellencia do traçado, o cuidado com que estão sendo executados o leito definitivo, as obras d'arte e a rapidez com que se vae prolongando o leito provisório, já em grade definitivo, em meio de picadão de vinte

metros de largura, com leito de tres metros em terreno solido. O seu extremo já attinge o kilometro 24 em meio caminho de Santa Thereza á Figueira, em pleno Caldeirão, que é a região mais fertil e colonizada do municipio de Santa Thereza.

Já se fixaram, após cuidadosos reconhecimentos, os detalhes do traçado definitivo até Affonso Claudio. Tomaram-se como directrises as aguas dos ribeirões Limoeiro e Socego, tributarios do rio Santa Joanna. Transposto o divisor das vertentes deste ultimo rio e do rio Guandú, na serra do Bananal, continuará a estrada acompanhando o ribeirão Lagôa até sua confluencia com o rio Guandú, por cuja margem direita subirá então até Affonso Claudio. Nove kilometros antes, dar-se á futuramente a derivação de um ramal que pelo rio São Domingos, affluente da margem esquerda do Guandú, irá ter ao coração da zona contestada.

A estrada de Marçal Floriano, na qual se continua a aproveitar o trabalho dos sentenciados, attingiu já o kilometro vinte: seu fraco avançamento se explica pelo facto de não se terem empregado mais de 42 homens em serviço effectivo.

Por se ter figurado a possibilidade de ser feita por concessão a estrada de Barra de Santa Joanna á Bôa Familia, tem o Governo deixado de iniciar o serviço de construcção da estrada de Barra da Lage áquella villa.

Esforçar-me-ei por deixar contractado e bem iniciado este serviço.

Terminaram-se os estudos de uma estrada de Linhares a E. de F. Diamantina, na extensão de 51 kilometros. Ordenei immediatamente a abertura do picadão largo, de 30 metros, e assim immediatamente ter-se-á passagem para cavalleiros e cargueiros.

Não me despreocupeí, Snrs. Congressistas, do norte do Estado. Assim, resolvi auxiliar a construção da estrada de Collatina a São Matheus, que o Governo Federal, em bôa hora, confiou ao dr. Antonio Estigarribia.

De accordo com a lei n. 579, assignou-se contracto para a abertura do canal Norte—Rio Doce, que irá certamente resolver de vez os transportes da zona norte do Estado. Os concessionarios fazem actualmente os necessarios estudos e, só depois de sua terminação, nos orientaremos sobre as necessidades financeiras deste grande e inadiavel empreendimento.

Por toda parte, Snrs. Congressistas, ouvem-se, hoje, os reclamos pela falta de transporte. Não se trata de uma crise nacional; ella attinge o mundo inteiro. Creio, portanto, termos entrado em phase de verdadeira comprehensão de nossos interesses e de nossos destinos, abordando intensamente a construção de nossas estradas. O problema de transportes empolga de tal fórma que já se elevou quasi á importancia do problema da instrucção.

Não basta, de facto, a illustração, se não ha conforto material; de nada vale ao homem o conhecimento dos meios de se elevar moral e materialmente, se o ambiente que o cerca se acha isolado dos centros civilizados, pelas difficuldades decorrentes de falta de meios de locomoção. Educar sem estimular a permanencia nos meios lavoureiros é favorecer a emigração para as cidades, onde, pela leitura se sabe, ha conforto e modos de se alcançar rapidamente relativo bem estar.

Concito-vos, pois, Snrs. Congressistas, a tomardes as providencias que o vosso esclarecido espirito entender acertadas em garantia da integral execução dos trabalhos até agora encetados.

Demais, não podemos esconder que o Espirito Santo atravessa uma phase de prosperidade, que muito propicia é ao desenvolvimento de taes trabalhos.

Reflectamos de facto sobre o quadro de nossa exportação de café, que é afinal o resumo da historia economica do Estado nos dias republicanos, e ao qual já, em paginas anteriores, me referi para vos demonstrar a necessidade economica dos meios de transporte,

Nelle descobriremos concatenamento de factos, que nos permitem prever periodo de folga orçamentaria, no qual não faltarão meios para a realisação de nossos projectos.

A exportação de café, no triennio que se encerrou em 31 de Dezembro de 1918, foi em media de 700.000 saccas annualmente. vendidas ao valor official medio de 9\$000 por 15 kilos. Estamos na culminancia dos preços de café, mas em condições mais estaveis do que a que se verificou em 1895, por ser essa devida principalmente a excessiva baixa cambial. Consequentemente, a diminuição das cotações, que há de fatalmente se verificar nos annos vindouros, será mais lenta do que a que se seguiu á alta de 1895, cujo minimo correspondente teve logar em 1908, ou 13 annos depois. Nos cinco primeiros annos o preço do café desceu ao valor medio annual de 10\$605 por 15 kilos, sendo o preço medio do quinquennio de 1895 a 1900 de 13\$629. Podemos affirmar com relativa segurança, que até 1923, ou no quinquennio que se vae seguir á alta de café, que ora se verifica, o preço medio da arroba de café não descera de 14\$000.

Assim sendo, Snrs. Congressistas, a receita media annual crescerá de cerca de 1.500.000\$000 e é dever imperioso destinar-se no minimo dois terços deste ex-

cesso ao desenvolvimento da viação do Estado ; e findo este praso, com seu sólo trilhado por largas e faceis vias de communicação, o Espirito Santo estará preparado para supportar as difficuldades provenientes da crise do café ; pois serão possiveis nas suas terras todas as culturas, a pecuaria e a exploração methodica de sua vasta riqueza florestal.

Situação Economica

A nossa producção, já regularmente incrementada, por medidas indirectas de protecção ás lavouras incipientes, vem de ser grandemente favorecida com a elevação do preço do café, que veio trazer maior expansão ao circulo das operações mercantis, pelo revigoramento do credito que a valorisação desse producto proporciona. A influencia benefica com que essa alta acode a toda a nossa producção, creando novos alentos para o labor perseverante do agricultor, vale por mais um impulso no movimento ascensional de nossas possibilidades economicas, reservando ao Estado, para futuro bem proximo, uma exportação de café em nivel nunca inferior a um milhão de saccos.

Em 1918 a nossa producção exportada foi....., 30.422:576\$000, salientando-se :

Generos	Kilos	no Valor de
Café	40.042.320	24.765:971\$000
Madeiras.	28.977.m/3	1.940:799\$000
Feijão	3.101.333	911:370\$000
Milho.	4.168.174	550:591\$000
Farinhas.	1.596.914	694:959\$000
Tecidos	179.865	361:813\$000
Monaziticas.	56.000	312:233\$000
Assucar	112.222	57:975\$000
Couros	73.348	147:012\$000
Arroz.	228.529	96:348\$000

Comquanto houvesse depressão na quantidade

exportada, nenhuma diminuição se verificou nas rendas com que esse producto contribuiu na receita do Estado. Muito ao contrario. Sendo de 43.338.588 kilos a producção referente ao anno de 1917, no anno seguinte, comquanto diminuida para 40.042.320 kilos, representou, não obstante, em favor do ultimo exercicio, uma differença no valor official de 1.039:759\$844.

O mesmo se verifica em relação á exportação do primeiro semestre, comparada com a de igual periodo no exercicio anterior, com uma differença no valor official muito mais accentuada.

Exportação do Estado do Espirito Santo

NO 1.º SEMESTRE DE 1918

Generos	Kilos	Valor official	Imposto pago
Café.....	19.669 087	8 967:337\$983	1 076:080\$558
Madeiras	17.938.986 m ³	1 130:870\$643	116:678\$331
Milho.....	15.63.391	154:843\$160	7:742\$158
Farinhas.....	560 749	168:224\$900	8:411\$245
Feijão.....	708.288	143:403\$700	7:170\$185
Arroz.....	185 609	89:681\$100	4:484\$055
Couros.....	63.736	127:828\$000	12:782\$800
Outros generos		659:123\$090	49:788\$157
Total.....		11 441:312\$576	1 283:137\$489

NO 1º SEMESTRE DE 1919

Generos	Kilos	Valor official	Imposto Pago
Café.....	18 168 121	20 592:010\$523	2.471:041\$262
Madeiras.....	21.712.093 m³	1.896:187\$010	188:659\$966
Milho.....	3.331.971	662:304\$300	33:118\$715
Farinhas....	355.073	202:872\$800	10:143\$640
Feijão.....	417 319	166:887\$600	8:344\$380
Arroz.....	217.089	172:994\$000	8:649\$700
Couros.....	63 938	137:876\$000	13:787\$600
Outros gene- ros		608:801\$482	45:394\$463
Total ...		24 440:003\$715	2.770:139\$726

O augmento no valor official do café foi de bôa compensação á crise de transporte e um poderoso auxilio na arrecadação de nossas rendas, explicando sobremodo o excesso na receita votada, como vos darei conta mais de espaço, quando me occupar da situação financeira.

Essa alta, aliás, verificada em relação a quasi todos os nossos productos de exportação, creou margem para uma receita eventual, cuja interrupção devemos saber evitar, facilitando novos mercados ao consumo, pelo aproveitamento racional das estradas de rodagem.

Cumpre, realmente, buscar compensações para as diferenças apuradas nas rendas, uma vez diminúa a valorisação com que as substancias alimentares da nossa exportação comparecem aos mercados consumidores. Isto realmente só se poderá conseguir intensificando-se a agricultura, assegurando-se ás colheitas um transporte facil e remunerador, creando-se a par disso novos coefficients em nossa estatistica de exportação.

No dominio destes, é licito contar no proximo exercicio com uma exportação de cerca de quarenta mil saccas de assucar da Usina de Paineiras, já objecto da nossa melhor attenção, além de dez mil da Usina Cascata, inaugurada em Setembro do anno passado e em bom caminho de desenvolvimento, e maior producção da Usina Jabaquara, que o industrial Pedro José Adoudib está montando no municipio de Benevente.

Iniciada a cultura intelligente do arroz, segundo os processos modernos, devemos esperar tambem um grande augmento na producção desse artigo. Para estímulo das primeiras plantações em grande escala, o governo julgou de bom alvitre entregar ao Snr. Basilio Pimenta um terreno apropriado, no municipio de Viana, com a clausula de reversão ao Estado, se o concessionario não lograr fazer ahi o estabelecimento de uma fazenda em condições de servir de escola aos mais agricultores, que desejarem entregar-se a essa cultura.

Normalisado o serviço de transporte e iniciada a exportação de madeiras para o estrangeiro, como muitos esperam, teremos nesse artigo um grande elemento de renda.

A cultura do cacáo prosegue ainda com bastante animação no baixo Rio Doce, para onde estão affluindo alguns importantes fazendeiros de diversas regiões do paiz. Além da lavoura existente, calcula-se em cerca de 80.000 os cacaueiros novos alli plantados a contar do 2º semestre do anno passado. Mas, como se trata de um producto de fructificação tardia, só nestes tres annos poderemos contar com o inicio de regular producção exportavel.

A Usina de Paineiras constitue uma das boas esperanças do Governo, já pela sua propria producção

e já pelas produções outras que o seu desenvolvimento impulsionará.

Se conseguirmos, como é imperioso, estender a sua linha ferrea até o porto de Itapemirim e em demanda de Cachoeiro de Itapemirim, não só teremos dado á Usina elementos para que ella attinja a sua produção maxima — 120.000 saccoes annuaes, — como tambem teremos dado a uma zona riquissima o beneficio inestimavel do transporte facil, além de transformarmos em realidade uma das mais acariciadas aspirações da população do nosso mais prospero municipio.

Tentaremos, egualmente, e com o maior empenho, a movimentação das fabricas de cimento e de papel, victimas tambem, como a Usina de Paineiras, de injusta paralysação, e penso que não será desacerto esperar-mos alguma cousa desse capital enorme, que ali está immobilizado ha uns oito annos.

Relações com a União e outros Estados

Têm se revestido da maior cordialidade as relações deste Estado com a União e as demais unidades federadas.

Cumpre aqui deixar consignado a consideração e apreço com que o Governo deste Estado, nas suas relações officiaes com o snr. Vice-Presidente da Republica dr. Delfim da Costa Moreira, se sentiu sempre attendido, recebendo continuamente do Presidente da Republica em exercicio, a mais sollicita assistencia, sempre que lhe fallou em nome dos interesses reaes do Espirito Santo.

Eleição.

Com o fallecimento do dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que se verificou em 16 de Janeiro de

1919, ficou vaga a Presidencia da Republica. O Espirito Santo não pode esquecer os beneficios, que da acção fecunda do illustre estadista resultaram para todo o Paiz no feliz quatriennio de 1902 a 1906, e que com razão fizeram prever nova era de resurgimento no quatriennio actual. Em particular devemos-nos lembrar do valioso apoio moral do pranteado morto, quando por amor ao regimen amparou a autonomia do Estado, então ameaçada de golpe temerario.

Foi, portanto, com indizivel magua que recebemos a infausta noticia, e tudo fizemos para que o Estado bem se fizesse representar nas suas exequias.

Chamados a collaborar na escolha do substituto do dr. Rodrigues Alves, na Presidencia da Republica, adoptamos a linha de conducta imposta pela prudencia e pela comprehensão do verdadeiro valor que devem ter as pequenas unidades da Federação, em deliberações de tal natureza. Apoiamos a idéa da Convenção Nacional para indicação do candidato, em boa hora alvitrada pelo Presidente de Minas Geraes, achando que a representação dos Estados devia ser igual n'aquella assembléa. Predominou, porém, o criterio de representação proporcional, e de todos os partidos, cabendo ao Espirito Santo seis representantes, sendo quatro do Partido Republicano Espirito-Santense e dois da opposição. A representação espirito-santense foi unanime em apoiar, na indicação final, o nome do dr. Epitacio Pessoa, para a alta investidura de chefe da Nação, e fez-o com louvavel acerto.

Era o filho de um pequeno Estado que ascendia á curul presidencial ; um estadista dos mais experimentados. As necessidades do Paiz exigiam que se deslocassem para o Norte, devastado pela inclemencia das seccas, as attentões do governo e isto melhor se conseguiria com a elevação ao Poder de um filho do Norte. Demais é justo

que na Presidencia da Republica, quando o Brasil tem o dever inilludivel de honrar os compromissos assumidos na Conferencia da Paz, se encontre exactamente aquelle que tão bem nella nos representou.

Na sua experiencia e descortinio, revigorados no trato intimo das questões mais interessantes á vida das Nações, encontraremos, necessariamente, as melhores garantias para a defesa dos interesses nacionaes.

Precisando de immigrants e de capitaes para o seu desenvolvimento economico, o Espirito Santo confia em que a actual acção administrativa da Republica facilitará o encaminhamento para o seu territorio, de muitos daquelles para os quaes a vida na Europa torna-se difficil e que desejam, por isso mesmo, um ambiente novo, sem a visão de escombros e ruinas, onde possam desenvolver sua actividade e dar uma patria nova, de liberdade e de trabalho facilmente compensador, aos seus descendentes. Justo é que esperemos do governo da Republica o auxilio necessario nesse sentido.

Correram normalmente as eleições para Presidente da Republica, que tiveram logar em 13 de Abril proximo passado. Na mesma occasião teve logar a eleição para preenchimento da vaga, verificada na representação do Estado, no Senado Federal, em fins de Dezembro de 1918. Para ella concorreu apenas o candidato do Partido Republicano Espirito Santense, snr. Nestor Gomes, que obteve 3.617 votos, sendo reconhecido senador em Maio do anno corrente.

Lamentamos o afastamento da administração do Estado desse operoso companheiro, que tão bons serviços vinha prestando á administração, mórmente na solução da delicada questão do Banco Hypothecario e Agricola, na qual, em collaboração com o director fiscal do Banco, dr. José Monteiro, revelou competencia e tenaci-

dade inexcedíveis. Mas, de sua acção esclarecida no ambiente vasto e propicio ao desenvolvimento de sua actividade, qual é o da representação federal, muito deve esperar o Espirito Santo.

As negociações em torno da questão de limites com a Bahia, que estavam sendo tratadas directamente por officio entre este governo e o do visinho Estado do norte, foram suspensas em virtude de se offerecer no Sexto Congresso de Geographia, realisado em 7 de Setembro ultimo, oportunidade de se discutir largamente o assumpto.

Limites

Para representar o Espirito Santo na douta reunião, cuja iniciativa neste particular, partiu da Liga de Defesa Nacional, designei, em commissão, os drs. J. J. Bernardes Sobrinho, Secretario Geral do Estado e Carlos Xavier Paes Barreto, Consultor Juridico, que se têm com decidido amor e competencia, dedicado ao estudo das questões de limites do Estado.

Não foi possivel, encontrar-se solução correspondente aos altos interesses do Estado envolvidos nessa pendencia.

Submetto, entretanto, á vossa deliberação o accordo dos representantes deste Estado e do visinho Estado do Rio de Janeiro sobre o reconhecimento do rio Itabapoana, como linha fronteira entre as duas unidades federadas.

A questão de limites Minas—Espirito Santo continúa pendente da decisão do Supremo Tribunal Federal.

As desintelligencias entre operarios e patrões, visando modificação nas condições de trabalho, e desejando impol-as pela paralysação dos serviços, encontraram nesta capital repercussão diminuta, em Julho do corrente anno, causando por cerca de oito dias damnos

Ordem Publica

ao commercio. A attitude pacifica dos operarios não aconselhava por parte do governo senão medidas indirectas, no sentido de diminuir os damnos materiaes, que ao commercio e á lavoura causava a permanencia de vapores no ancoradouro, impedidos ou retardados pela recusa dos estivadores de alijar-lhes a carga, ou operar o embarque das mercadorias depositadas nos trapiches. Vendo ameaçados interesses geraes tão respeitaveis, accedeu o governo á intervenção solicitada em seu nome, deliberando na forma do direito sobre o aproveitamento do serviço de presos, que os prestaram voluntariamente e com a maior regularidade, conseguindo-se assim notavel diminuição na somma de prejuizos que o movimento grevista operara.

Garantindo o trabalho aos que tinham por satisfeitas as suas aspirações, e a liberdade de pugnar pela melhoria de seus salarios aos que não os julgavam sufficientemente remuneradores, dentro da ordem e do respeito aos alheios direitos, procurando emfim harmonizar os interesses dos patrões e operarios, poudo o governo, dentro de poucos dias, ver suspensa a parede de estivadores, que aliás pouco abalo causou ao serviço do porto, mercê da medida para logo empregada, e a que venho de alludir.

O character pacifico da intervenção do governo, e a reserva com que procedeu em tão melindrosa questão podereis ver, Snrs. Congressistas, do officio que em seguida transcrevo :

«Exmo. Snr. Presidente do Estado.—Os commerciantes infra-assignados pedem venia para levar ao alto conhecimento de Vossa Excellencia que applaudem, com subido apreço, o ponto de vista em que se tem collocado Vossa Excellencia na questão da greve dos

estivadores. A somma de responsabilidades de que são depositarios, assim perante esta praça, como perante os mercados estrangeiros, não lhes permittia deixar correr á revelia do honrado governo de Vossa Excellencia a situação anormal que se definia para o commercio, com a paralyção dos trabalhos de estiva. Julgaram, assim, de bom aviso scientificar a Vossa Excellencia do occorrido, esclarecendo, outrosim, a Vossa Excellencia a falta de fundamento das reclamações dos que se recusam ao trabalho, concertando, se possível, providencias tendentes a diminuir os prejuizos de ordem geral, que poderiam advir da indifferença dos commerciantes e donos de trapiches, em resto ao movimento que se operava. Nesse sentido foi feito o appello, a que Vossa Excellencia attendeu para logo com medidas sabias e acertadas. Scientes agora das deliberações de Vossa Excellencia, já publicadas e reiteradas por intermedio do dr. Aristeu Aguiar, os infra-assignados, no intuito de facilitar o exito da intervenção solicitada de Vossa Excellencia, sentindo-se no emtanto já plenamente assegurados pelas providencias iniciadas, entendem de seu dever communicar a Vossa Excellencia a deliberação, em que por sua vez se acham, de augmentar para doze mil réis por noite o salario dos trabalhadores, quando no serviço de bordo. A reluctancia que manifestaram francamente os commerciantes desta praça em attender a reclamações collectivas, procedentes de uma sociedade cuja existencia não podem conhecer, pela liberdade que lhes assiste, no direito patrio, de

resolverem livremente sobre locação de serviços, explica e justifica, sobretudo, a sua attitude. Tanto mais quanto era esse movimento um instrumento de oppressão, que se queria movido contra o livre commercio, e que a vencer sob a fórmula de grêve, teria o inconveniente de enfraquecer a acção das classes conservadoras, que carecem ser asseguradas, pela importancia de suas responsabilidades e relevancia dos interesses que lhes estão affectos. A seus operarios nunca recusou o commercio o mais solícito apoio, nem o recusou ainda a qualquer sociedade beneficente, ou isoladamente aos que delle houverem mister. Reclamando a intervenção de Vossa Excellencia, cujos beneficos resultados para os interesses geraes não podem desconhecer, agiram na convicção de que o pediam para uma causa justa. Queira Vossa Excellencia, Senhor Presidente, acceitar os protestos da mais elevada estima e muito apreço pessoal.—Saudações attenciosas. Victoria, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e dezenove. (Assignados). — *Antenor Guimarães & Comp.; Mesquita, Ferreira & Comp.; Arbuckle & Comp., p. p. Lewis Gil- lam; Cruz, Sobrinhos & Comp.; Gerhardt & Comp.; A. Prado & Comp., p. p. Vivacqua & Irmãos, Pietrangelo Debiase; Dario Alvim, Agente do Lloyd Brasileiro; Antenor Guimarães, Agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira; Hard, Rand & Comp., p. p. Brian Barry.»*

Em Setembro ultimo, iniciou-se um movimento identico, encontrando logo termo no accordo firmado

perante a directoria de Segurança Publica, entre operarios e patrões, conseguindo-se por elle uma solução que attendeu logo com precisão aos interesses comprometidos na pendencia.

De accordo com a policia dos Estados do Rio e de Minas Geraes concertou a directoria de Segurança Publica do Estado medidas tendentes a prevenir e reprimir crimes nas respectivas fronteiras, assegurando-se por essa forma, e com seguro exito, a tranquillidade em região sujeita constantemente á perturbação da ordem, pela facilidade que normalmente encontram os delinquentes de se furtarem ás medidas de repressão.

No interior do Estado muito preoccupou-se o governo em zelar pela segurança da propriedade e direitos individuaes, não poupando a sua intervenção energica, nas raras vezes que elementos tendenciosos intentaram perturbar a tranquillidade dos povoados ou garantias de transito pelas estradas publicas.

Os effeitos salutaes da reforma do ensino publico, realisada em 1908, continuam a manifestar-se com vantagem para a mocidade espirito-santense. O cuidado pela instrucção publica tem sido o escopo dos homens de governo do nosso Estado, e de minha parte desvaneceme a certeza de que tudo envidei para conservar e melhorar esse ramo da administração.

Instrucção

Entendi sempre que «a educação é a evolução harmoniosa e igual das faculdades humanas», e que cuidar dessa evolução constitue a obrigação mais ardua, porém a mais grata, para todo o brasileiro, a quem se confia um posto na Republica.

Realmente a carencia de instrucção em nosso povo tem inspirado algumas criticas severas, que se não são inteiramente justas, têm tido a virtude de focalisar este problema, como o de maior interesse nacional, cuja solução se não deve mais protelar. Os males que ata-

cam o brasileiro, provindos em sua mór parte, das condições mesológicas, poderiam encontrar correctivo na instrucção systematica do povo, se essa instrucção fosse assás disseminada, e assás pratica, como, felizmente, vae sendo no Espirito Santo e em outros pontos da Republica.

Dahi pensar ~~eu que~~ o problema de responsabilidade do Brasil é ainda, e por largos annos será, o problema da instrucção. Mais complexo, de mais dilatado ambito que o de nossa expansão economica, elle representa a estabilidade e a garantia das instituições e da Patria. A amplitude que, no Brasil, toma a diffusão do ensino, reside na convicção de que sobre elle repousam todos os outros largos problemas, o da economia politica, o da grandeza moral e material da nacionalidade.

A guerra que findou, ainda sob esse aspecto, deu formidaveis lições ao mundo. Ella foi, como se disse, uma guerra de povos conscientes, dando causa ao formidavel morticínio colectivo, do qual viria a nascer um mundo melhor, movido menos pela pressão da força que pela actuação de principios moraes. Mas, para que os povos houvessem adquirido essa alta consciencia do sacrificio, necessario se tornou o trabalho modesto e obscuro do professor, infundindo nos cerebros juvenis noções supremas e directoras das collectividades.

No Espirito Santo, lentamente, no espaço de onze annos, muita coisa se ha feito. Outro tanto, ainda mais, muito mais, nos cumpre fazer. Nessas gerações, que enxameiam as escolas brasileiras, está o porvir da raça e da nacionalidade, cujos destinos devemos todos desejar sejam os mais serenos e os maiores.

Sabeis, Snrs. Deputados, que temos o nosso ensino publico assim dividido : — curso secundario — fornecido pelo Gymnasio Espirito Santense, equiparado ao Collegio Pedro II ; curso profissional, incumbido á Es-

cola Normal official e Collegio N. S. Auxiliadora, áquella equiparado ; curso primario, distribuido em as escolas annexas á Normal, em dous grupos escolares, nesta cidade e em Cachoeiro de Itapemirim, e em escolas isoladas na capital e municipios.

Além desses estabelecimentos, os municipios mantêm escolas primarias, subvencionadas, fiscalizadas, e superintendidas pelo Estado, e numerosos cursos particulares, secundarios e primarios, se estabeleceram, obediétes ao regulamento da Directoria do Ensino Publico, por todo o territorio espirito-santense.

Gymnasio Espirito Santense : —

Ainda funciona esse estabelecimento em predio alugado, — a chacara Guaraná, — á rua Barão de Monjardim.

Por motivos independentes de minha vontade não pude até agora realizar o desejo, que nutria, de dotar o Gymnasio de predio proprio, construido sob as regras da hygiene escolar, cuja planta, aliás, já foi organizada pelo engenheiro Henrique de Novaes.

O predio, em que está, não se presta convenientemente para educandario, embora seja excellente a sua situação, bem batido de ares, e bem illuminado. Suas salas, porém, são demasiado estreitas para o numero crescente de alumnos.

A matricula effectuada no corrente anno, no Gymnasio Espirito Santense, attingiu a 98 alumnos, nos cinco annos do curso gymnasial. Attribuo a relativa exiguidade do numero ao decreto que, no anno findo, considerou approvados, independente de qualquer formalidade, até em quatro materias, a todos que o requeressem. Essa lei, que foi motivada pela pandemia da grippe, e tão differente do primitivo projecto, razoavel e bem fundado, apresentado ao Senado pelo nosso re-

presentante, senador Jeronymo Monteiro, parece ter perturbado o ensino publico do paiz.

Apezar de sua matricula, o Gymnasio se desenvolve, attendendo os respectivos professores a todas as disciplinas exigidas pelo Conselho Superior de Ensino.

No ~~corpo~~ deste anno, ~~em fins~~ de Março e começo de Abril, realizaram-se concursos para as seguintes cadeiras : Latim, Geographia, Chorographia e Cosmographia e Inglez. Obedeceram os concursos ás disposições da lei federal, que rege o assumpto, sendo nomeados, respectivamente professores daquellas materias, os snrs. padre dr. Elias Tommasi, Heraclito Amancio Pereira e Carlos Mendes.

Acham-se proximos os concursos para as cadeiras de Geometria e Trigonometria, para o qual está inscripto o engenheiro Ceciliano Abel de Almeida, e de Historia Natural, a que se candidatou o agronomo José Henriques Wanderley. Estão abertas as inscrições para as cadeiras de Historia Universal e do Brasil, materia que, embora desdobrada em duas cadeiras, pode muito bem ser servida por um só professor, e Physica e Chimica.

Realizados estes concursos, o Gymnasio Espirito Santense terá completo seu quadro de professores com as formalidades que a equiparação ao Collegio Pedro II determina.

Será conveniente voteis verbas necessarias para os vencimentos dos professores de Physica e Chimica e Desenho. No actual orçamento não figura dotação para occorrer a essas despesas, de sorte que o professor de Historia Natural rege a cadeira de Physica e Chimica e o de Arithmetica e Algebra, a de Desenho, com inconvenientes para o serviço escolar.

A criação do internato é de necessidade real. Muitos paes de familia do interior querem collocar os filhos em um estabelecimento de instrucção, e deparam apenas institutos particulares, como o Gymnasio Victoriense e o Gymnasio S. Vicente de Paulo. Estabelecendo-se o internato official, nenhum prejuizo terão esses estabelecimentos, e o Estado conseguirá vantagens efficazes.

A fiscalização do Gymnasio Espirito Santense continúa a cargo do dr. Carlos da Veiga Lima, que desempenha com criterio e justiça as suas funcções, cumprindo-me salientar a harmonia de vistas que existe entre esse representante do Conselho Superior de Ensino e a nossa Directoria do Ensino Publico.

Solicito-vos, quanto á fiscalisação, augmento da dotação orçamentaria, pois que o Congresso Federal elevou para seis contos de réis annuaes a quota de cada Gymnasio equiparado, destinada aos vencimentos dos funcionarios encarregados daquelle serviço.

Escolas Normal e Annexas : —

Sejam, a respeito desse estabelecimento de ensino, as minhas primeiras palavras uma expressão de dor pelo inopinado fallecimento de seu director, dr. Deocleciano Nunes de Oliveira, occorrido a 22 de Março deste anno. Notavel pela sua erudição, orador primoroso, o dr. Deocleciano de Oliveira se dedicou ao cultivo da pedagogia, tornando-se um dos mais profundos sabedores desse ramos dos conhecimentos humanos no Brasil. A energia e severa orientação, que imprimiu á Escola Normal, concorreram, em boa parte, para a ascendencia intellectual desse instituto de ensino.

Tendo em attenção os seus relevantes serviços, prestou-lhe o Estado honras funebres e o seu corpo,

velado pelos collegas, permaneceu até a hora do sepultamento no salão nobre da Escola Normal, que tanto lhe merecera em vida.

Por determinação do snr. Director do Ensino Publico, posteriormente por mim approvada, assumiu a direcção das Escolas Normal e Annexas o snr. Carlos Mendes, professor mais antigo, na ausencia do dr. João Lordello dos Santos Souza, que exercia outra commissão estranha ao estabelecimento. Mais tarde, a 15 de Abril, nomeei o professor Carlos Mendes, já então lente de inglez do Gymnasio Espirito Santense, para exercer em commissão a direcção das Escolas Normal e Annexas.

No passar deste anno, a Escola Normal soffreu as seguintes modificações no seu pessoal docente — a nomeação do snr. Aurino Quintaes, por acto de 25 de Fevereiro, para professor da cadeira de Portuguez, vaga em virtude da exoneração solicitada pelo respectivo serventuario, dr. Alfredo Lopes da Costa, a nomeação do dr. Luiz Monteiro Lindenberg, a 20 do mesmo mez, para reger a cadeira de Sciencias Naturaes, enquanto durasse o impedimento do respectivo lente, dr. João Lordello dos Santos Souza.

A tremenda epidemia de grippe, que assolou o Estado nos ultimos mezes do anno transacto, determinou o governo, sob proposta da Directoria do Ensino Publico, a considerar approvados os alumnos que tivessem obtido a media geral de 5 pontos, em cada materia do curso. Esse decreto foi depois approvado por deliberação vossa.

Tive o criterio de regular as approvações pelas medias conseguidas durante o anno, admittindo, pelo transitorio imperio das circumstancias decorrentes da pandemia, a volta ao regimen de approvações anteriores ao decreto n. 2.811, de 16 de Fevereiro de 1917.

O seguinte quadro comparativo, dos annos de 1918 e 1919, demonstra o numero sempre crescente de matriculados nas Escolas Normal e Annexas :

Em 1918 :

	<i>Alumnos Masc. Fem.</i>		
Escola Normal	110	19	91
Escola Complementar	88	34	54
Escola Modelo	365	182	183
Escola Isolada Modelo	38	—	38
	601	235	366

Em 1919 — (1º semestre) :

	<i>Alumnos Masc. Fem.</i>		
Escola Normal	129	21	108
Escola Complementar	90	35	55
Escola Modelo	407	205	202
Escola Isolada Modelo	30	—	30
	656	261	395

Ha, portanto, um augmento de 55 alumnos.

Por decreto de 30 de Junho deste anno destribui, por forma que me pareceu mais conveniente ao ensino, as differentes materias que constituem o curso normal, ministrado em quatro annos, que, conforme o meu pensamento, exarado em mensagem de 18 de Outubro de 1918, parecem insufficientes para que sejam explicados os programmas de ensino com regularidade e pro-

veito para os alumnos. E a respeito dos programmas de ensino, cuja simplificação se faz indispensavel, penso ainda como no anno findo: «Sobrecarregados os horarios com trabalhos excessivos, são os alumnos obrigados a ampliar o esforço da memoria e intelligencia, premidos pelas demasias dos programmas, de cujas idéas fundamentais conservam muitas vezes poucos conhecimentos».

A 2 de Agosto o dr. João Lordello dos Santos Souza, que ha longos annos era lente da Escola Normal, se aposentou a pedido. Ainda não nomeei lente para essa disciplina, porque somente no proximo anno haverá alumnos que careçam de seu ensino, em face do decreto n. 3.587, de 30 de Junho.

A direcção das Escolas Normal e Annexas ainda se modificou a 11 de Setembro por ter requerido exoneração, por motivo de molestia, o professor Carlos Mendes, que a exercia.

Para substituil-o nomeei o professor Arnulpho Mattos, conhecido educador, que por longos annos serviu na Escola Normal e Annexas, como auxiliar tecnico.

Julgo opportuno mencionar, junto á Escola Normal, o Collegio N. S. Auxiliadora, que trabalha para o mesmo fim.

Esse instituto particular permanece equiparado ao official, sujeitando-se á fiscalização do governo, e obedecendo a programma identico. Sua matricula, que este anno se eleva a 212 alumnas, sobrepuja a da Normal, porque mantem internato, onde vêm estudar as filhas das familias do interior do Estado. E'-me desnecessario affirmar quanto a nossa instrucção publica tem merecido das irmãs vicentinas do Collegio N. S. Auxiliadora; sua acção tem sido proficua aos interesses moraes da familia espirito-santense.

Grupos Escolares : —

Em predio adequado, construido especialmente para servir de grupo escolar, funciona o da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, sob a direcção do professor Domingos ~~Ubalde~~ Lopes Ribeiro.

Em 1918 o Grupo Escolar Bernardino Monteiro encerrou seus trabalhos com 244 alumnos matriculados, sendo 136 do sexo masculino e 108 do sexo feminino.

No primeiro semestre deste anno apresenta 196 alumnos matriculados, dos quaes 94 do sexo masculino e 102 do sexo feminino.

O Grupo Escolar Gomes Cardim funciona em predio adaptado ás exigencias hygienicas do ensino. Infelizmente o edificio se vai tornando improprio a esse fim, pelo augmento de creanças que o procuram. Está sob a direcção do professor Virgilio Ramallete Maia, que foi commissionedo para esse cargo por decreto de 11 de Setembro, indo o director effectivo, professor Durval Araujo, servir em commissão como secretario da Escola Normal.

Escolas Reunidas de Santa Leopoldina : —

A lei que fixou a despesa para o corrente exercicio supprimiu a dotação concedida ás escolas reunidas de Santa Leopoldina. Obedecendo a essa disposição legislativa, converti em escolas isoladas as que serviam a séde daquelle futuroso municipio, diminuindo-lhes o numero de 6 para 3.

Escolas Isoladas : —

Acham-se actual'nente funcionando 234 escolas isoladas, assim classificadas em entrancias : 12 de 1ª ; 65 de 2ª ; 157 de 3ª. No 1º semestre deste anno, quando

apenas funcionavam 230 escolas isoladas, verificamos nellas a matricula de 8.958 alumnos, com a frequencia media diaria de 6.738. Esse numero sobe, não só pelo augmento de cadeiras de ensino primario, como porque na segunda metade do anno procuraram mais 1.604 creanças os institutos de instrução publica.

Escolas Municipaes : —

A lei 1.195, permittindo o Estado subvencione a escolas municipaes que se estabeleçam de accordo com as suas regras, deu oportunidade a que os municipios de Linhares, Alfredo Chaves, Pau Gigante, Boa Familia, Santa Thereza, Benevente, Piuma, Cariacica, Alegre, Victoria, Affonso Claudio, mantenham 16 escolas, com auxilio estadual. Ellas funcionam com regularidade e em obediencia ás prescripções legaes.

Escolas Particulares : —

A lei 1.195, de 9 de Janeiro do corrente anno, calcada em principios expressos da Organização Administrativa do Estado, ampliou a autoridade da Directoria do Ensino Publico no tocante ás escolas particulares.

E' certo que sobrevieram algumas duvidas sobre a constitucionalidade dessa lei, porque entendia com o nobre principio da liberdade profissional. Tive ensejo de verificar, de accordo com a doutrina e a jurisprudencia dos tribunaes, que essa intromissão do Estado no ensino particular não feria o dispositivo da Constituição de 24 de Fevereiro, isso porque deve o Estado, como organ da soberania do povo, exigir, para os que se dedicam ao exercicio de certas profissões, requisitos de ordem technica, como soe acontecer com todas as profissões liberaes. Se para o exercicio de outras profissões, que apenas curam de interesses relativos ao individuo,

se exige uma certa somma de conhecimentos, é innegavel que para o magisterio primario particular, cujas funcções dizem de perto com o futuro da Patria, a fiscalização do Estado se impõe, como um dever irreductivel.

Essa ingerencia da repartição do Ensino tem sido feita, aliás, com muita cautela, e tem encontrado muito boa vontade em acceder ás determinações legaes por parte dos interessados.

O numero de escolas particulares, reconhecidas pelo Estado sobe a 44, que recebem do Estado auxilio de material escolar e a possivel assistencia ás suas necessidades.

Os seguintes quadros demonstram o que venho affirmando :

2º semestre de 1918 :

Escolas Normal e Annexas.....	601	—	Frequencia	481
Grupos escolares.....	591		"	355
Escolas reunidas.....	170		"	120
Escolas nocturnas.....	206		"	73
Escolas isoladas.....	9882		"	7108
Collegio M. Auxiliadora.....	435		"	367
Gymnasio Espirito Santense....	93		"	89
	11.978			8.593
Escolas particulares e municipaes	1.420		"	707
TOTAL GERAL....	12.398		"	9.300

1º semestre de 1919 :

Escolas Normal e Annexas.....	659	—	Frequencia	525
Grupos escolares.....	438		"	291
Escolas isoladas.....	895		"	6738
Collegio M. Auxiliadora.....	383		"	333
Gymnasio Espirito Santense....	93		"	94
	10.536			7991
Escolas particulares e municipaes	2.220		"	1429
TOTAL GERAL.....	12.756		"	9410

Professorado : —

Os dous estabelecimentos de ensino normal fornecem o professorado indispensavel ao serviço da instrucção. Entre os professores, ha verdadeiros e abnegados sacerdotes ~~que~~ na Capital e no interior, laboriosamente constroem o porvir do Espirito Santo. Sabe-se, na Europa, é considerado o professor a pedra angular da nacionalidade.

A diffusão do ensino, em suzs regras fixas, não é somente a sua funcção, que se nos apresenta mais delicada, tecendo com o exemplo e com a palavra, os élos da solidariedade humana, com as noções que incute no espirito das creanças. Folgo em dizer-vos que esse typo de educador já apparece no Espirito Santo, e formado nas escolas normaes do Estado.

Ha ainda um numero avultado de professores de concurso, contra 138 diplomados exercendo estes sua profissão em escolas isoladas, grupos escolares e Escola Normal e Annexas, notando-se a acceitação por parte dos normalistas, de escolas em pontos longinquos, que hoje, com o rapido systema de viação, se tornam perfeitamente accessiveis. Em epoca não remota todas as escolas de nosso Estado serão providas de normalistas, e um pensamento uniforme, haurido nas mesmas fontes, dirigirá as creanças espirito-santenses.

Escolas Estrangeiras : —

A lei 1.195, já citada, definiu o que o Estado considera como escolas estrangeiras. Actualmente não consta á Directoria do Ensino Publico nenhuma em taes condições.

Ha, comtudo, algumas escolas particulares, de

preferencia situadas em pontos onde o habitante é estrangeiro ou descendente de estrangeiro, nas quaes, ao lado das disciplinas que a lei 1.195 impõe sejam ministradas, se ensinam tambem idiomas alheios. E' difficil, senão impossivel, deter de chofre esse costume, que data de remotas epocas, quando, por culpa do poder publico, o isolamento do colono ~~conferia~~ ^{conferia} para que elle conservasse os habitos, a lingua e a vivaz tradição de sua patria distante. Dahi o fundarem elles escolas, regidas quasi sempre por ministros das respectivas seitas, nas quaes o pensamento, as convicções, o idioma, tudo era estranho ao Brasil.

A disseminação de escolas nesses nucleos vae produzindo resultados apreciaveis, a que a lei 1.195 deu maior impulso. Penso ser dever nosso augmentar o numero de taes escolas, dispondo-as convenientemente em cada nucleo de população adventicia, servindo-as por professores dedicados, amigos do trabalho, e com a intuição do elevado mister de integrar em o nosso meio, vinculando-os pela lingua e pela historia, aquelles perdidos patricios.

Se for necessario dar-lhes melhores estipendios, disso ajuizará perfeitamente o vosso criterio.

Encerrando esta parte de minha mensagem, Snrs. Deputados ao Congresso Legislativo, affirmo-vos que tudo envidei por manter, senão elevar, o nivel da instrucção publica, quer pela selecção do professorado, quer pela observancia dos methodos entre nós adoptados.

Convicto, como estou, que a lucta ao analphabetismo deve constituir a maxima preocupação dos governos, dou-me neste particular, por satisfeito, porque não descurei do assumpto, antes o enfrentei resolutamente e sem desfallecimentos.

Agricultura, Terras e Obras

As providencias deliberadas, com o fim de proporcionar a posse de justos titulos aos occupantes de terras devolutas do Estado, augmentaram os serviços concernentes ao departamento de agricultura, assegurando ao thesouro uma renda bem apreciavel e sempre cres-

Assim é que a renda por esse titulo no 1º semestre do anno passado importou em rs. 62:419\$831, tendo no 2º attingido a rs. 121:276\$495, e no 1º semestre do corrente anno a 162:990\$230. De 1º de Julho de 1918 a 30 de Junho ultimo, effectuaram-se 450 medições de terrenos, já ultimados 216 processos e passadas as respectivas escripturas.

Proseguem com a devida regularidade os serviços de estatistica.

Obras Publicas : —

Nenhum emprehendimento ou construcção nova iniciou o governo, limitando sua intervenção neste particular á conservação dos proprios edificios, e entre estes ao edificio do Palacio, queurgia fosse reparado. Estando ha muito descoberto em toda a extensão da ala esquerda que olha para o edificio do Congresso, extragava-se mais dia a dia pela acção das intemperies, sendo mesmo de receiar, pela vida dos funcionarios e transeuntes, a derrocada da torre; cuja segurança com razões plausiveis era de suspeitar-se.

Como, entretanto, me parecesse de bom alvitre deixar constatada a urgencia da reforma, nessa parte do edificio do palacio, submetti o caso ao estudo de uma commissão de engenheiros, que foram accordes em opinar pela necessidade immediata da reconstrucção do edificio na parte indicada.

A esses trabalhos dei inicio e penso leval-os a

termo com os recursos para esse fim consignados em orçamento.

Terminaram este anno as obras iniciadas no edificio do Quartel de Policia, no da Directoria do Serviço Sanitario e no Palacio das Escolas,

Serviço Sanitario

Por decreto n. 3.610, de 2 de Agosto de 1919, foi aposentado, no cargo de director do Serviço Sanitario, o dr. João Lordello dos Santos Souza, e por decreto n. 3.615, de 7 do mesmo mez, foi nomeado, para o mesmo cargo, o dr. Luiz Monteiro Lindenberg, que já o exercera interinamente em Janeiro e Fevereiro do corrente anno.

Durante o periodo decorrido entre a ultima mensagem e a actual, abstrahindo-se o terrivel flagello da gripe exotica que, sob fórma pandemica, assolou todo o Universo, o estado sanitario do territorio espirito-santense, foi o melhor possivel, tendo-se dado, apenas, 4 casos de variola nesta capital e alguns em S. João do Muquy. Das demais molestias transmissiveis, avultam no obituario a tuberculose, mal universal, de prophylaxia difficil, senão impossivel, o impaludismo e a uncinariose, males endemicos na maior parte do Estado, e contra os quaes necessario se torna uma lucta systematizada.

A epidemia da gripe nos ultimos dias de Setembro, pouco depois de ter apparecido no Rio de Janeiro, começou a assolar esta Capital e todo o interior do Estado, obrigando-nos a grandes gastos no soccorro da população do Estado, que foi atacada pelo mal na proporção de mais de 70 %. Na capital ella matou na proporção de 0,8 % da população, e é de crer que equal coefficiente foi attingido em todo o Estado.

A directoria do Serviço Sanitario tem continuado a extincção de focos de mosquitos e moscas dentro da Capital e nos seus suburbios.

Para efficiencia desse serviço, tem procedido a aterros de pantanos e feito executar identicas medidas nos porões de predios da cidade.

Neste momento executam-se trabalhos de hygiene no Forte de São João, na Capichaba, em Jucutuquara e no Parque Moscozo, estando em via de terminação e definitivo saneamento o primeiro e ultimo desses bairros, ficando o Forte de São João com uma area saneada de cerca de 60.000 metros quadrados.

Torna-se, porém, de absoluta necessidade a revisão completa de todo o systema de exgottos e galeria de aguas pluvias da Capital, que está em condições precarias.

Continuam as visitas domiciliarias e de fiscalisação de generos alimenticios.

Para tornar, porém, efficiente esse serviço, bem como todo o serviço de hygiene, é de absoluta necessidade a revisão do Regulamento Sanitario por ser o actual antiquado e falho ; está já em via de organização o novo Codigo Sanitario do Estado que, em breves dias, será apresentado a vossa apreciação por conter medidas que são da attribuição do Congresso Legislativo.

Tambem terei o prazer de apresentar-vos, para a vossa deliberação, o projecto do serviço de saneamento rural, que se torna necessario, dadas as más condições hygienicas de grande parte de nosso territorio e que é possivel, com o auxilio que devemos esperar do governo da União.

Pelo seguinte mappa demographo-sanitario da Capital, referente ao anno de 1918, apreciareis as condições sanitarias della.

ESTADÍSTICA DE OBITOS DE 1918

[illegible]

Directoria do Serviço Sanitário, em 17 Setembro de 1918.—*Dr. Luiz Monteiro Lindenbeig*, Director.

Por decreto n. 3.437, de 4 de Janeiro de 1919, foi removido, a seu pedido, o Juiz de Direito dr. João Manoel de Carvalho, da comarca do Alegre para a de Domingos Martins, creada pela lei n. 1.160, de 27 de Dezembro de 1918, e na qual assumiu o exercicio em data de 21 do mesmo mez de Janeiro, installando nesse dia, a nova comarca.

Justiça e Ministerio
Publico

Approvado e classificado no respectivo concurso, aberto para o cargo de Juiz de Direito da comarca de Alegre, vago com a remoção do dr. João Manoel de Carvalho, foi nomeado para o referido cargo o dr. José de Barros Wanderley, por decreto n. 3.525, de 15 de Março, prestando compromisso a 5 de Abril e assumindo o exercicio em 2 de Julho.

Tendo em attenção a elevação dos preços nas substancias alimentares, e mesmo em outros de consumo indispensavel, circumstancias que creavam as maiores difficuldades para os funcionarios publicos, unica classe aliás sobre que recae o imposto sobre a renda na conformidade da lei n. 1.149 de 21 de Dezembro de 1917, entendi senão removel-as, diminuir-lhes ao menos as durezas com que premiam os servidores do Estado, até porque a isto aconselhava a melhoria em nossa receita, que a alta do café proporcionou.

Foi de tal sorte que publiquei o decreto sob n. 3.564, prevenindo uma providencia que vos pediria, se a sua urgencia não me indicasse a necessidade de não protelar a medida.

Este é o decreto que submetto a vossa consideração.

DECRETO N. 3.564

O Presidente do Estado do Espírito Santo, usando de attribuição constitucional e

Considerando que a elevação do valor das mercadorias de consumo imprescindível, sem correspondente augmento no vencimento do functionalismo publico, agrava sobremodo as condições de vida dos funcionarios do Estado e nelle residentes ;

Considerando que as reclamações de outras classes sociaes teem sido providas pelos justos motivos em que se fundam ;

Considerando que sobre os mesmos funcionarios já incide o imposto sobre a renda, de que estão isentos os membros de outras classes sociaes ;

Considerando que o functionalismo publico está adstricto aos proventos das funções que exerce, sem poder distrahir sua actividade para outras fontes de rendas ;

Considerando mais que no momento os sacrificios pedidos pelo Estado a esta classe podem ser suspensos, uma vez que a receita orçada encontra na elevação do preço do café um auxilio, que supporta a despesa extraordinaria, creada pelo presente decreto ;

Considerando, finalmente, que deante de taes difficuldades não deve o Governo retardar uma providencia, que circumstancias imperiosas reclamam,

DECRETA :

Art. Unico. Fica desde já aberto o credito extraordinario da quantia de 145:000\$000 (cento e quarenta e cinco contos de réis) para occorrer ás despesas de uma gratificação especial e provisoria independente de desconto ao functionalismo civil e militar, inclusive

os interinos, commissionedos e praças de pret, na base de 20 % (vinte por cento) para os que perceberem vencimentos mensaes até 400\$000 (quatrocentos mil réis) e de 10 % (dez por cento) para os que perceberem maior quantia, com as vantagens desta ultima classe os aposentados, pensionistas e reformados residentes no Estado, entendendo-se vigorar essa gratificação de 1º de Maio corrente até que o Congresso Legislativo, na sua proxima reunião, delibere a respeito, como entender de acerto.

O Secretario Geral do Estado faça publical-o, imprimir e correr.

Palacio do Governo do Estado do Espirito Santo,
em 22 de Maio de 1919.---BERNARDINO DE SOUZA MONTEIRO.
—*J. J. Bernardes Sobrinho.*

Si antes já tinhamos motivos para considerar boa a situação financeira do Estado, sobram-nos agora razões para a encararmos com tranquillidade, uma vez resolvida a questão do Banco Hypothecario, já felizmente encampado, como adeante vae demonstrado.

Situação Financeira

Os nossos encargos actuaes resumem-se no seguinte :

- 1º. — Emprestimo Externo de 1908,
de francos 19.135.000, a um cambio normal de 600 réis 11.481:00\$000
- 2º. — Emprestimo Externo de 1894,
de francos 8.413.500, a um cambio normal de 600 réis 5.048:100\$000
- 3º. -- Emprestimo Interno, representado por 6.808 apolices 6.808:000\$000

4º. — Saldo da Caixa Beneficente	
«Jeronymo Monteiro»	260:598\$282
5º. — Saldo de Orphãos e Ausentes	88:786\$009
Total	23.686:484\$291

O serviço de juro e amortização do empréstimo de 1894, a partir de 1920, reclamará, annualmente, a quantia de Rs. 577:500\$000, devendo estar todo resgatado em 1928,

O serviço de juro do empréstimo de 1908 reclama, annualmente, a quantia de Rs. 574:050\$000, devendo ser esta importancia acrescida da amortização, que for convencionada por ocasião da regularisação da situação desse empréstimo.

O serviço de juro das apolices reclama, annualmente, a quantia de Rs. 414:480\$000.

Sommando-se as cifras do custeio de todos estes encargos, temos um total, annual, de Rs. 1.566:030\$000, que corresponde, approximadamente, a 30 % da nossa receita, se tomarmos para base uma arrecadação normal, approximada, de cinco mil contos de réis, como nos é dado prever.

Certamente estaremos no numero dos Estados que têm menor percentagem de sua receita affectada pelo serviço annual de suas responsabilidades, e devemos declarar-o hoje com grande satisfação, tal a situação de descredito a que outrora chegamos.

Para esse descredito concorreram as difficuldades decorrentes de emprehendimentos que por amor ao pro-

gresso utilmente intentámos, surprehendidos, todavia, com a desvalorisação do nosso principal producto de exportação—o café—restringindo-se dess'arte a nossa receita, a uma cifra que não offerecia margem ao pagamento regular dos compromissos resultantes de nossa divida externa. Não fôra a surpresa dessa baixa, inexplicavel e duradoira, aggravada posteriormente pela situação mundial creada pela guerra e o Espirito Santo não teria padecido das consequencias de uma decepção, que explicava sobremodo as difficuldades financeiras que com o tempo não poderia deixar de vencer.

Sem esses contratempos teríamos logrado exito immediato na lucta contra a paralyisia incomprehensivel e prejudicialissima em que viviamos. E o teríamos, mais cedo ainda, se não se voltasse contra as administrações do Estado a acção dissolvente de paixões partidarias, a que as injustas antipathias da politica central deram curso em periodos successivos.

Para conseguil-o, porém, serviu-se o Espirito Santo tão somente de seus recursos e da experiencia de seus governos. E sem qualquer assistencia conseguimos recuperar a estabilidade de nossa situação financeira, fortalecidos pelo proprio trabalho, advertidos pelos proprios erros, e encorajados pela restauração de nossas forças.

Coincidindo isso com o advento, á suprema magistratura do Paiz, de um brasileiro illustre, de espirito justo, de character elevado e de orientação e criterio tão seguros, podemos encarar com tranquillidade a influencia, que sobre o progresso dos Estados fatalmente exerce a União.

Sendo esta a ultima vez que me cabe a honra de

falar-vos a respeito da situação financeira do Espirito Santo, não é de mais que eu reproduza o que expliquei em relação á questão existente sobre o empréstimo de 1908.

O governo do quatriennio de 1904 a 1908 entendeu de tomar, já no fim desse periodo, um empréstimo de 30 milhões de francos, destinado á execução de algumas obras e ao resgate do empréstimo de 1894, então representado por 19.910 titulos de quinhentos francos cada um.

Foi um grande erro pretender-se um empréstimo de 5 % a typó baixo, para resgatar outro, também de 5 %, quasi ao par, pois taes operações só são defensaveis quando o empréstimo novo tem um juro inferior, evidenciando a vantagem da operação.

Mas, o contracto do empréstimo era um facto consumado em Abril de 1908, e teve de ser accedido como tal.

Para o Estado, no tempo dado, deixou de existir o empréstimo de 1894, passando o governo, na forma contractual, a fazer o unico serviço de juro e amortização do empréstimo de 1908, por intermedio dos respectivos emissores -- Charles Victor & Comp., depois succedidos pela Société Auxiliaire de Crédit.

Até 1913 o governo, embora convencido já de haver feito uma pessima operação, continuou na convicção de que tinha em Paris uma só responsabilidade -- a do empréstimo de 1908 --, pois aos emissores desse empréstimo é que faziamos a remessa pontual dos *coupons* semestraes, relativos á sua totalidade.

Em 1914, porém, os emissores desse empréstimo

deixaram que se aclarasse a deslealdade de que vinham usando para com o Estado, em relação ao empréstimo de 1894, que elles nos deram como resgatado, mas que ainda estava em circulação.

Até então, elles recebiam os *coupons* inteiros e iam logo levar, aos emissores do empréstimo de 1894, a parte que lhes cabia, afim de manter-nos na ignorancia dessa falta grave.

Com a situação especial creada pela crise européa tiveram necessidade de lançar mão, criminosamente, de todo o ultimo *coupon* recebido, e deixaram os emissores do empréstimo de 1894 sem a parte que antes lhes iam levar.

A reclamação que, em consequencia disso, foi feita pelo Banque de Paris et Pays Bas, veio aclarar a situação, dando-nos a conhecer que d'aquelles 19.910 titulos do empréstimo de 1894 somente 3.083 haviam sido resgatados.

Fizemos logo na cifra do empréstimo de 1908, a deducção proporcional dos 16.827 titulos do empréstimo de 1894, que não foram resgatados, e passamos a pagar directamente ao Banque de Paris et Pays Bas os *coupons* correspondentes a esses 16.827 titulos.

Desde então, não mais fizemos remessa de dinheiro algum á Sociéte Auxiliaire de Crédit, já porque tiuhamos uma prova positiva de sua incorrecção e des-honestidade, como tambem porque era corrente o seu encaminhamento acelerado para a fallencia.

Dahi a razão de virmos depositando em mãos de terceiros a importancia dos juros correspondentes á cifra, a que o empréstimo de 1908 teve de ser reduzido.

Ultimamente explodiu a fallencia e até a prisão do principal director dessa casa, provavelmente envolvendo outras victimas de seus embustes.

Em taes condições, continuamos a depositar em mãos de terceiros o equivalente ao juro semestral de tal emprestimo, e nesse proposito teremos de permanecer, até que o Office National de Paris, para o qual de novo appellamos, designe um Banco idoneo, por intermedio do qual possamos distribuir os nossos depositos com os portadores dos titulos relativos á parte do emprestimo, que realmente devemos.

Os juros accumulados ou retidos montam em frs. 5.564.750, inclusive os do actual semestre, estando as importancias, a elles destinadas, depositadas nos seguintes Bancos : frs. 2.864.750 no Banco Paris e Paizes Baixos ; frs. 1.500.000 no Banco Francez e Italiano, de Paris, e 1.200.000 no Banco Italo Belga, do Rio de Janeiro.

Conservámos quasi todas essas quantias no Rio, até pouco tempo, por estar o cambio muito alto. Ultimamente, porém, entendemos de fazer a passagem, desde que vimos o preço do franco descer á 540 réis, tendo a quasi totalidade dos saques sido feita a um cambio entre 500 e 512 réis por franco. A parcella, que ainda se acha no Rio, será transferida em momento opportuno.

E' justo aguardemos confiantes a natural solução da questão e á indicação de novo intermediario para o serviço regular do emprestimo de 1908, em Paris, onde não temos, bem como em qualquer outra parte, responsabilidade alguma a vencer, até 31 de Dezembro do anno corrente.

Em plena disponibilidade, para occorrer ás des-

pezas da encampação do Banco Hypothecario e dos gastos que a reparação do seu acervo acarretará, bem como para outras conveniências da administração, temos, em caixa e em bancos do Paiz, mais a quantia de Rs..... 2.500:000\$000.

Encampação do Banco Hypothecario : ---

Felizmente consumou-se a operação em que o Governo passado e o actual empenharam o melhor de seus esforços, passando ao dominio absoluto do Estado o Banco Hypothecario e Agricola do Espirito Santo.

Esse estabelecimento, fundado em 1911, emittiu em Paris, como sabeis, debentures e acções num total de cinquenta milhões de francos, com garantia de juros do Estado até cinco e meio por cento ao anno.

Produzindo todos os outros Bancos uma renda liquida quasi sempre de 12 %, e fundando-se o nosso Banco exactamente na epoca em que o dinheiro passou a ser mais caro no Brasil, era natural que considerassemos ficticia a garantia de cinco e meio por cento, se não quizessemos consideral-a como fonte de renda para o Estado, dada a circumstancia de caber-nos uma parte do lucro excedente, como em todos os casos de garantia de juros.

Mas, o Banco foi pessimamente conduzido, como adeante vae demonstrado, a ponto de deixar que os seus titulos, no valor de cinquenta milhões de francos, accumulassem juros em atraso, na importancia de cerca de dez milhões de francos, perfazendo um total, em discussão, de cerca de sessenta milhões de francos.

Tornava-se, por isso mesmo, necessaria, senão im-

periosa, a normalisação das responsabilidades que o Estado nelle envolvera, em boa fé, o que afinal conseguimos.

A operação consistiu na encampação indirecta, representada pela aquisição de todas as debentures e acções, por vinte e sete milhões novecentos e sessenta mil francos, em titulos de 5 %, ou seja um pouco menos que o limite de vinte e oito milhões e meio, auctorizado pela lei n. 1.141 de 13 de Dezembro de 1917, conforme os dois contractos de character provisorio, que foram assignados, eventualmente no Rio de Janeiro, a 12 de Julho passado, e considerados agora definitivos, em virtude de ter havido a sua ratificação pela Assembléa dos debenturistas, realisada a 11 de Setembro findo, em Paris.

Enviarei em separado as copias desses contractos para o vosso conhecimento e deliberação.

Julgo agora de meu dever historiar toda a marcha dessa tão longa operação.

Ao assumir o Governo encontrei a operação ainda embrionaria, apesar do longo tempo (quasi dois annos) de estadia em Paris do delegado que o Governo passado fizera para alli seguir, o snr. Coronel Ramiro de Barros, e a despeito dos grandes esforços naturalmente por elle empregados para alcançar um resultado.

Depois de algumas trocas de idéas por cartas e telegrammas, tive desse delegado a noticia de que a operação estava a caminho de ser realisada na base de 50 % do montante do capital e juros atrasados, das debentures e acções.

Experimentei a natural satisfação de nos encon-

trarmos, assim, nas proximidades do termino de uma pen-
dencia, que vinha sendo tão amarga para o Estado.

Bem comprehendia que iríamos pôr ás costas, directamente, o peso de uma responsabilidade externa, orçada a esse tempo em cerca de vinte e sete milhões de francos, e em honra da qual teríamos depois de não medir sacrificios, tal o aspecto moral e o character solenne, para nós e para o Brasil, envolvidos sempre nas responsabilidades internacionaes.

Decorrido algum tempo, tive do nosso delegado a noticia de que surgira um grande embaraço : o Governo Federal dizia elle, entrara em accordo com os portadores dos titulos da Companhia Estrada de Ferro Goyaz e os tomara sob sua responsabilidade directa, ao par, vindo dahi um recuo por parte dos portadores dos titulos do Banco Hypothecario.

Certamente alarmado por esse contratempo, e receioso de que algum outro pudesse vir agravar mais a situação, foi que o nosso delegado, independente de aviso e de consulta, entendeu assignar, posteriormente, um novo accordo sob novas bases, *ad-referendum* do Governo.

Esse novo accordo, em relação aos debenturistas, consistia no seguinte :

O Estado pagaria um titulo de 250 francos, juro de 5 %, e mais um bonus de 150 francos, sem juro, em troca de cada fracção de 500 francos do capital e juros das debentures. Sendo cerca de quarenta e seis milhões de francos, a esse tempo, o montante do capital e juros das debentures, a responsabilidade do Estado seria, somente em relação aos debenturistas, de cerca de

vinte e tres milhões de francos em titulos de 5 %, e de cerca de doze milhões de francos em bonus sem juro.

Em relação aos accionistas, a base do accordo era desconhecida : constava de um entendimento á parte e que só chegaria ao conhecimento do Governo em momento dado, uma vez que os accionistas, pensava o nosso delegado, eram os donos do Banco, que delles dependeria tudo e cujos interesses, consequentemente, deviam ser melhor attendidos.

Nas entrelinhas das communicações, via-se bem que a base do accordo com os accionistas era, em proporção, ainda mais onerosa que a base do accordo com os debenturistas,

Sentiu-se, assim, o Governo, na contingencia de deixar o Banco na situação em que se encontrava, com os seus haveres esphacelados pelos proprios dirigentes da economia franceza, que para aqui vieram dirigil-o, pois com esse alvitre conservava, ao menos o direito de discutir, em tempo e lugar proprios, a responsabilidade indirecta que lhe assistia, uma vez estudada esta responsabilidade á luz do contracto fundamental que dera origem ao Banco. Do contrario, seria o Estado acceitar, sem mais exame, o onus directo e indiscutivel de uma responsabilidade do vulto da que tomaríamos para attender ao accordo assim desejado pelos accionistas e debenturistas do Banco, desastre evidente, pessimo negocio, positivamente superior ás forças do Estado, maximé quando o valôr do café, era ainda, a esse tempo, tão pouco compensador.

Tomando desde logo a deliberação de considerar encerradas, em absoluto, as negociações sobre o Banco Hypothecario durante o meu periodo de Gover-

no, e firmado no proposito de transmittir a questão ao meu successor, telegraphiei simultaneamente ao nosso delegado em Paris e a todos os interessados, discordando da operação, declarando suspensas todas as negociações e interrompendo o mandado do nosso delegado, ao qual transmitti ao mesmo tempo a ordem de regresso, tal o meu proposito de não voltar ao assumpto.

Ainda estava em pendencia a questão do emprestimo de 1908 ; mas, eu considerava a liquidação dessa questão, pela sua natureza, inteiramente inviavel no periodo da guerra.

O nosso representante já lhe havia dado a sua attenção e os seus esforços. Collocado no theatro dos acontecimentos, conhecendo, de perto, a situação precaria dos intermediarios do emprestimo de 1908 e tendo tido ensejo de penetrar nas intenções criminosas desses intermediarios, já o nosso delegado, aliás no cumprimento de seu dever, nos havia prestado o serviço de evitar que o nosso primeiro deposito, de dois milhões e setecentos mil francos, lhes fosse entregue, concorrendo, por meio de telegrammas insistentes ao Governo anterior, para que essa vultuosa quantia se desviasse de uma casa ás portas da fallencia, e fosse parar ás mãos de um banco de absoluta idoneidade, como é o Banque de Paris et Pays Bas.

Nada, pois, nos restava tentar em Paris, e eu encerrei, sob esse raciocinio, os trabalhos do nosso delegado ali, determinando-lhe o regresso.

Algun tempo depois, tivemos noticia da chegada do snr. Jules Chevalier ao Rio de Janeiro, como encarregado official da regularisação dos diversos ne-

gócios francezes, que se encontravam em situação anormal no Brasil,

Por intermedio do Banco Francez e Italiano, do Rio, procurei conhecer a posição do negocio do Banco Hypothecario e a melhor forma de sua liquidação, e tive, como resposta, a noticia de que, entre os negocios de que o snr. Jules Chevalier fóra incumbido de normalizar, não figurava a questão do Banco Hypothecario.

Não obstante, fiz sentir ao Banco Francez e Italiano o desejo do Governo de normalizar o negocio, pagando 50 % das debentures e acções, e dentro de poucos dias recebia um telegramma do Banco Francez e Italiano, pedindo que mandasse pessoa autorizada para discutir o assumpto.

Satisfazendo a esse telegramma, fiz seguir para o Rio o representante do Governo junto ao Banco, o dr. José de Souza Monteiro, e o director de Finanças, que era na occasião o snr. Nestor Gomes.

Depois de muitos dias de longas e repetidas discussões (occorria isso em fins de Abril de 1917) acordaram na base de 50 % para a liquidação.

Dentro dessa base e das linhas geraes da negociação, os dois membros do Governo organizaram a redacção completa do ajuste, e entregaram-n'a ao Banco Francez e Italiano, para pleitear a acceitação por parte dos interessados em Paris, dos quaes dependia, visto como o snr. Jules Chavalier não tinha a incumbencia de tal assumpto.

Dentro das bases e da redacção adoptadas por aquelles dois membros do Governo, constitui o Banco Francez e Italiano, de Paris, procurador do Estado para

discutir ali o assumpto com os accionistas e debenturistas e assignar os contractos.

Depois de numerosos telegrammas, depois de repetidos esclarecimentos reaes, annullando os effeitos de noticias tendenciosas, transmittidas do Rio de Janeiro com o intuito maldoso de impedir a consumação de uma negociação, que iria pôr termo a uma boa porção de interesses menos legitimos, que queriam continuar a viver a custa do prejuizo dos interessados de Paris, depois de removidos os embaraços que taes interesses sempre procuravam crear, depois enfim de algumas concessões, que a boa razão nos induzio a fazer, para compensação do longo tempo decorrido, tivemos do nosso procurador em Paris, já em Janeiro de 1919, a noticia telegraphica de que chegára ao termo das combinações, conseguindo a acceitação dos interessados para a proposta offerecida.

Pelo ajustado no Rio de Janeiro com o snr. Jules Chevalier a operação custaria :

Frs. 278.600 em dinheiro e

Frs. 27.300.000 em titulos externos de 5 %.

Frs. 27.578,600 no total.

Pelo ajuste final a operação passou a custar :

Frs. 254.720 em dinheiro.

Frs. 24.960\$000 em titulos externos de 5 %.

Frs. 3.000.000 em apolices internas de 5 %.

Frs. 28.214.720 no total.

Ha ainda a accrescentar as naturaes despesas que teremos de effectuar com a operação, alias previs-

tas pela lei n. 1.141 e que existiriam em qualquer hypothese, como sejam as do sello da emissão, impressão de titulos, despesas da troca, commissão do Banco Francez e Italiano de Paris e de sua succursal do Rio de Janeiro, despesas de advogado em Paris, despesas de telegrammas e outras de somenos importancia, todas as quaes deixaremos a cargo do proprio Banco, juntamente com a de frs. 254.720, de modo que o onus da operação para o Estado, será, exactamente, de frs. 27.960.000, nas especies já declaradas.

Esses 254.720 provêm de 796 debentures do Banco, que terão de ser resgatadas em dinheiro, ao lado das 78.000 debentures, que terão de ser resgatadas pela troca de titulos do Estado, segundo ficou estabelecido.

Assim, entendi que o resgate dessas 796 debentures, por se tratar de uma cifra pequena, deva ser feito pela caixa do proprio Banco, de modo a ficar o Estado credor do Banco somente pelo resgate de 78.000 debentures.

Por uma questão de conveniencia de occasião, preferiram os interessados deslocar os contractos para serem assignados no Rio de Janeiro.

Deslocada assim a assignatura dos contractos, e figurando nelles os detalhes da emissão externa a cargo do Banco Francez e Italiano, de Paris, entendeu esse Banco, certo por obediencia a escrupulos respeitaveis, que a sua succursal não tomasse parte na assignatura de um contracto, em que tinha tambem diversas incumbencias a cumprir, vindo dahi a necessidade da assignatura por putrem; pelo que, entendeu o Governo designar para esse acto aquelles mesmos, que antes haviam sido os

incumbidos das combinações primitivas, junto ao sr. Jules Chevalier.

Encerrou-se, deste modo, a tão antiga quanto vultuosa questão do Banco Hypothecario, cumprindo eu agora o grato dever de congratular-me convosco pelo resultado a que chegamos.

Resta-nos, ainda, procurar conduzir o Banco dentro das boas normas de uma administração puramente autonoma e ao abrigo do grave inconveniente de uma direcção sujeita ás oscillações e ás exigencias da politica.

No primeiro caso, teremos em breve um Banco a cumprir a sua missão de poderoso auxiliar do nosso commercio e de nossa producção, como da inspiração a que certamente obedeceu a sua creação.

No segundo caso, teremos uma sombra de Banco, a attestar a nossa tendencia para o desvirtuamento das administrações incumbidas da exploração commercial de qualquer serviço.

Se cuidarmos convenientemente do acervo recebido, se gastarmos com acerto as grandes sommas que á sua reparação reclama, teremos em breve esse proprio acervo a produzir quasi todo o necessario para o custeio do serviço de juros e amortisação da emissão de.....
27.960.000 francos.

Há tambem a apreciar o aspectó moral da operação, como resposta ás apreciações feitas por dois orgãos da imprensa do Rio de Janeiro, certamente por informações colhidas em fontes menos sinceras ou na fonte

dos interesses menos legítimos, que viam na encampação o seu encerramento.

Não fizemos uma operação deshonesta, desleal e menos honrosa para os créditos do Brasil. Absolutamente não.

O endossante, em boa fé, de uma responsabilidade commum, que paga metade della, quando o devedor, dirigido por pessoa da confiança do proprio credor, torna-se um faltoso por desvios ou esbanjamentos, offerece, já, de sua correcção, uma boa prova.

No caso, o Estado era o endossante de boa fé, e o Banco era o devedor faltoso, exactamente por desvios ou por esbanjamentos ou pelas duas cousas juntas; mas, o endosso do Estado subordinava-se a um regimen contractual, que o faltoso entendia de considerar como letra morta, mas que nós, a victima, não podíamos deixar de considerar como letra viva.

Se os proprios delegados dos portadores dos titulos do Banco crearam a sua situação de esphacellamento, elles eram os responsaveis por tal situação, e tinham fatalmente de participar das suas consequencias.

A maneira da applicação dos dinheiros do Banco foi de tal ordem, que o colosso dos cincoenta milhões de seu capital por acções e por debentures, e mais cerca de dez milhões de juros não pagos, chegaram á situação de apresentar os seguintes lucros, decorrentes da movimentação desses cincoenta milhões em cada um dos ultimos quatro annos, conforme os balanços encerrados:

Em 1918	67:830\$621
Em 1917	29:503\$711
Em 1916	62:045\$407
Em 1915	6:658\$314

Deante do quadro original, que ahi fica, devemos acreditar que nada haverá de mais extranhavel na historia bancaria do mundo.

Em consequencia disso, os titulos do Banco, do valor de 500 francos e accrescidos de cerca de 150 francos de juros em atraso, passaram a ser negociados, conforme as cotações officiaes da Bolsa de Paris, na base de 180, 170 e 155 francos, por titulo, tendo o Estado mandado adquirir algumas centenas desses titulos, não só por certa conveniencia da operação em curso, como tambem para ter a prova positiva dessa triste realidade.

Não obstante, a operação realizada dará em resultado a troca de cada um desses titulos, assim cotados a 180, 170 e 155 francos, por um titulo do Estado do valor certo de 320 francos e a juro positivo de 5 %, decorrendo dahi, evidentemente, a correcção com que nos conduzimos e a nossa maneira elevada de zelar o nome do Brasil e o nosso credito.

Conhecendo as nossas tendencias e o nosso mau habito de pretender que um estabelecimento do Estado satisfaça a todas as necessidades, attenda a todos os interesses e se conduza ao sabor de todas as conveniencias, preferi dar ao proprio delegado dos debenturistas e accionistas, que veio assignar connosco os contractos, o snr. Gabriel Chouffour, opção para a collocação, mesmo em mãos de francezes, de todo o acervo do Banco, pelo mesmo preço da encampação.

Infelizmente, ao expirar o praso da opção, sessenta dias, tivemos d'elle a seguinte resposta telegraphica : «Foi impossivel obter comprador para o acervo do Banco pelo preço da encampação», o que bem demonstra, que além do preço desse acervo, pagamos tambem o

preço de uma boa lição de experiencia e o preço dos nossos deveres moraes e da nossa tranquillidade.

Se a tentativa de venda resultou assim num fracasso, precisaremos encontrar alguma outra formula, que venha pôr o Banco ao abrigo do inconveniente da interferencia politica em seu funcionamento, tudo nos cumprindo fazer para alcançarmos esse resultado e para que, assim, possamos ter nesse estabelecimento um poderoso auxiliar da nossa grandeza economica.

Conclusão

Dos proprios termos desta exposição vereis, Snrs. Deputados, que os passos mais seguros, que avancei para alcançar o progresso do Estado, foram calcados no terreno traçado pelas vossas deliberações legislativas. Sob os auspicios de vossas autorizações, emprehendi com firmeza a solução do problema das estradas de rodagem, e ainda sobre o vosso amparo consegui derimir a pendencia, em que nos achavamos envolvidos com os capitães francezes, por motivo dos compromissos resultantes do Banco Hypothecario e Agricola.

O duplo aspecto com que a situação economico-financeira do Estado, até bem pouco, causava receios aos que amam sincera e lealmente o Espirito Santo, desvaneceu-se por completo.

As estradas, que vão cortar o nosso territorio, asseguram á riqueza publica uma facil circulação, e a consolidação de nossos recursos financeiros offerece segura margem para os compromissos de nossa divida externa reduzida.

A collaboração util e dedicada, com que valorisastes os actos de uma administração modesta, justifica

sobremodo o reconhecimento que vos devo, e que me é grato manifestar ainda uma vez.

E' animado desse sentimento, que eu vos saúdo, e comvosco me congratulo pelo inicio de vossos trabalhos, augurando de vossa fecunda actividade os maiores beneficios para o Espirito Santo.

Victoria, 12 de Outubro de 1919.

Bernardino de Souza Monteiro.